O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER

JULIANA GERVASIO; JHONATA APARECIDO LIBARDI; HADASSA LANDHERR FRISKE

RESUMO

A endometriose é uma doença ginecológica crônica, benigna e estrogênio-dependente, que acomete mulheres em idade reprodutiva e compromete significativamente sua qualidade de vida, afetando aspectos físicos, emocionais e sociais. O impacto persistente dos sintomas, mesmo após tratamento clínico ou cirúrgico, evidencia a necessidade de uma abordagem integral e humanizada. Diante disso, a enfermagem se destaca como agente essencial no suporte e acolhimento dessas pacientes. O objetivo deste estudo foi analisar os impactos da endometriose na qualidade de vida da mulher, destacando o papel da enfermagem no cuidado integral. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e caráter bibliográfico. Os dados foram coletados por meio da análise de artigos científicos disponíveis nas bases Google Acadêmico, SciELO, LILACS e BVS, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês. Os resultados evidenciaram que a dor pélvica crônica, dispareunia, alterações menstruais, intestinais e urinárias interferem diretamente na funcionalidade, produtividade e saúde mental das pacientes. Além disso, aspectos como infertilidade, estigmas sociais e atraso no diagnóstico agravam o sofrimento físico e psíquico. A análise também confirmou que, mesmo após o início do tratamento, muitas mulheres continuam enfrentando limitações importantes em seu cotidiano. A enfermagem mostrou-se fundamental na escuta qualificada, manejo da dor, educação em saúde, orientação sobre o tratamento e promoção do acolhimento. Intervenções baseadas na empatia, vínculo terapêutico e apoio psicossocial demonstraram contribuir para o enfrentamento da doença e a melhoria da qualidade de vida. Conclui-se que o cuidado de enfermagem é essencial na abordagem à endometriose, sendo necessário fortalecer a capacitação profissional e adotar práticas interdisciplinares que promovam assistência integral, contínua e humanizada à mulher acometida pela doença.

Palavras-chave: Cuidado humanizado; Doenças ginecológicas; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A endometriose é uma afecção ginecológica crônica, benigna, estrogênio-dependente e de etiologia multifatorial, que acomete predominantemente mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se pela presença ectópica de tecido semelhante ao estroma e/ou às glândulas endometriais, localizando-se majoritariamente, embora não exclusivamente, na região pélvica (Febrasgo, 2021). Esta condição exerce um impacto multidimensional na vida das mulheres, comprometendo não apenas a saúde física, mas também os aspectos mentais e sociais. Por isso, torna-se essencial promover a conscientização sobre a doença, estimulando a empatia e a compreensão social para apoiar efetivamente aquelas que convivem com essa condição debilitante (Alves *et al*., 2021).

Apesar de sua elevada prevalência, a endometriose ainda é subdiagnosticada e, muitas vezes, negligenciada nos serviços de saúde. A compreensão aprofundada dos seus impactos é fundamental para o desenvolvimento de práticas de cuidado mais eficazes, humanizadas e

DOI: 10.51161/iii-conasm/60057

centradas na paciente. Além disso, é imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para oferecer uma assistência qualificada, que inclua reconhecimento dos sintomas, manejo da dor, suporte emocional e ações educativas nas unidades de saúde (Alves *et al*., 2021; Oliveira *et al*., 2018). Dessa forma, a equipe de enfermagem desempenha papel essencial na promoção do acolhimento e da humanização do cuidado integral.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar o impacto da endometriose na qualidade de vida da mulher, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais, e destacar o papel da enfermagem na assistência e no suporte integral às pacientes acometidas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, cujo objetivo é compreender, a partir de uma análise crítica da literatura científica, os impactos da endometriose na qualidade de vida das mulheres, bem como o papel da enfermagem na assistência e no suporte a essas pacientes.

Trata-se de um estudo bibliográfico, fundamentado na revisão de publicações científicas disponíveis em bases de dados acadêmicas. A pesquisa científica, ao adotar a metodologia de caráter bibliográfico, tem início com uma revisão da literatura existente, com o propósito de subsidiar o pesquisador na delimitação do tema e na contextualização do objeto de estudo (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de reunir e analisar o conhecimento já produzido sobre o tema, contribuindo para a ampliação da compreensão teórica e prática no âmbito da saúde da mulher e da enfermagem.

As técnicas de coleta de dados consistiram em análise documental, realizada por meio da seleção de artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados em meios eletrônicos. Foram utilizados critérios de inclusão como: publicações em língua portuguesa e inglesa, com data de publicação entre os últimos dez anos, que abordassem diretamente a endometriose, seus impactos biopsicossociais e a atuação da enfermagem nesse contexto. Os dados foram obtidos por meio de buscas nas bases de dados: SciELO, LILACS, BVS e Google Acadêmico.

A análise de conteúdo foi realizada por meio da leitura crítica dos artigos selecionados, com a posterior categorização dos principais achados. Este processo focou nos sintomas da endometriose, nos impactos biopsicossociais dessa condição e na atuação da enfermagem no cuidado das pacientes.

Por tratar-se de uma pesquisa baseada exclusivamente em fontes secundárias, não foram necessários procedimentos éticos envolvendo seres humanos, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa aprovação ética em estudos de natureza exclusivamente bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados confirmou integralmente as três hipóteses formuladas neste estudo, oferecendo uma compreensão ampla dos impactos biopsicossociais da endometriose, assim como do papel da enfermagem no cuidado às mulheres acometidas pela doença. Inicialmente, os resultados evidenciaram que sintomas como dor pélvica crônica, dismenorreia incapacitante, dispareunia e alterações urinárias e intestinais reduzem de forma significativa os níveis de bem-estar e vitalidade. Conforme os achados de Rodrigues *et al*. (2022) e Alves *et al*. (2025), esses sintomas comprometem a funcionalidade, a capacidade de realizar atividades rotineiras e a integração social das mulheres afetadas. Lavor, Viana Júnior e Medeiros (2024) observaram que mulheres com dor classificada como moderada a intensa apresentam maior limitação física, com prejuízo evidente na qualidade de vida. Já Bastos *et al*. (2023) apontaram que a dor mais severa está associada à presença de lesões mais profundas, o

DOI: 10.51161/iii-conasm/60057

que reforça a relação entre o comprometimento anatômico e o sofrimento vivenciado.

Além dos efeitos físicos, os estudos também demonstraram impactos relevantes na saúde mental e emocional. Ansiedade, depressão e sensação de isolamento social foram relatadas com frequência, sendo elementos que agravam o sofrimento da paciente e dificultam o enfrentamento da doença (Brito *et al*., 2021). As dificuldades enfrentadas pelas mulheres são ampliadas pela desvalorização de suas queixas por parte de familiares, profissionais de saúde e pela sociedade em geral, como relatam Viana *et al*. (2020) e Alves *et al.* (2025). Essa falta de acolhimento reforça o caráter multidimensional da doença e evidencia a importância de estratégias de cuidado que vão além do alívio da dor, integrando suporte emocional e ações educativas.

A segunda hipótese, que considera a persistência dos prejuízos mesmo após o início do tratamento, também foi confirmada. Embora as intervenções cirúrgicas e medicamentosas promovam redução nos sintomas físicos, muitas mulheres continuam a vivenciar limitações no cotidiano. Andysz *et al*. (2018) relataram que pacientes seguem com dificuldades no desempenho profissional mesmo após cirurgia, e Costa *et al*. (2023) mostraram aumento na procura por atendimentos ambulatoriais devido à permanência da dor. Esses achados indicam que os tratamentos convencionais nem sempre garantem a restauração completa da qualidade de vida, e que a melhora física não significa, por si só, a recuperação plena da saúde emocional e social. Saunders, Whitaker e Horne (2024) destacam que, para além do alívio clínico, é fundamental avaliar o contexto psíquico e ocupacional da paciente, promovendo acompanhamento contínuo e individualizado.

No que se refere à terceira hipótese, os estudos revisados demonstraram que a atuação da enfermagem tem influência positiva na vivência da mulher com endometriose. A escuta ativa, combinada com o manejo adequado da dor, contribui para fortalecer o vínculo terapêutico e aumenta a segurança da paciente no processo de tratamento (Oliveira *et al*., 2018; Brilhante *et al*., 2019). Estratégias educativas coordenadas por enfermeiros mostraram-se eficazes na melhoria da compreensão sobre a doença, na diminuição do uso inadequado de medicamentos e na adesão ao tratamento proposto (Araújo; Passos, 2020). Além disso, grupos de apoio mediados pela enfermagem têm favorecido a troca de experiências e o fortalecimento do apoio social, elementos essenciais para o enfrentamento do adoecimento (Rodrigues; Silva; Souza, 2015).

A discussão dos achados reforça que a endometriose é uma condição complexa e crônica, que exige uma abordagem multidisciplinar e humanizada. A forte relação entre a dor e a queda nos indicadores físicos e emocionais, conforme observada por Rodrigues *et al*. (2022) e Bastos *et al*. (2023), evidencia a importância da escuta sensível e do acompanhamento contínuo. A presença de sintomas residuais mesmo após a intervenção terapêutica, como ressaltam Costa *et al*. (2023) e Saunders e Horne (2021), aponta para a necessidade de repensar os modelos assistenciais, a fim de contemplar as diferentes dimensões envolvidas na experiência da doença.

Em termos socioculturais, o atraso diagnóstico ainda é comum, impulsionado por discursos que naturalizam a dor feminina, classificando sintomas importantes como algo esperado ou irrelevante. Essa visão equivocada compromete a busca por ajuda e atrasa o início do tratamento (Brito *et al*., 2021; Alves *et al*., 2025). Nesse sentido, a enfermagem, por sua presença constante nos serviços de atenção primária e sua capacidade de estabelecer vínculos terapêuticos, é estratégica para desconstruir essas crenças e favorecer o acesso ao cuidado. A literatura indica que ações educativas voltadas às pacientes e seus familiares podem transformar percepções equivocadas, ampliar a rede de apoio e melhorar o enfrentamento da doença (Araújo; Passos, 2020; Rodrigues; Silva; Souza, 2015).

No âmbito dos serviços de saúde, o aumento da procura por atendimentos relacionados à endometriose, como observado pelo Ministério da Saúde (2025), indica tanto maior

DOI: 10.51161/iii-conasm/60057

visibilidade quanto a urgência de consolidar práticas assistenciais mais eficazes. Protocolos integrados que associem tratamento medicamentoso, cirurgia, apoio psicológico e acompanhamento de enfermagem são fundamentais para garantir uma assistência centrada na paciente. A inclusão de práticas complementares, como orientações alimentares e atividades físicas adaptadas, conforme sugerido por Saunders e Horne (2021), pode fortalecer o cuidado, desde que integradas a um plano terapêutico multidisciplinar.

É importante considerar, contudo, as limitações da presente pesquisa, especialmente quanto ao caráter exclusivamente bibliográfico, que não permite generalizações absolutas. A ausência de estudos clínicos nacionais que avaliem diretamente o impacto das ações de enfermagem na endometriose dificulta a formulação de protocolos baseados em evidências robustas. Por isso, investigações futuras, com recorte qualitativo e abordagem longitudinal, são necessárias para aprofundar o entendimento sobre a realidade das mulheres brasileiras afetadas pela doença e para aperfeiçoar as práticas de cuidado.

Dessa forma, pode-se afirmar, com base na literatura revisada, que a presença dos sintomas da endometriose compromete significativamente a qualidade de vida das mulheres; que os prejuízos permanecem mesmo após o início do tratamento; e que a atuação da enfermagem, fundamentada no acolhimento, na educação em saúde e no apoio integral, contribui para o bem-estar das pacientes. Torna-se, assim, indispensável que os serviços de saúde, públicos e privados, adotem rotinas assistenciais que contemplem o monitoramento contínuo da qualidade de vida, o manejo interdisciplinar da dor e programas educativos liderados por profissionais de enfermagem, em consonância com os princípios de humanização, integralidade e equidade da atenção à saúde da mulher.

4 CONCLUSÃO

Este estudo confirmou que a endometriose compromete significativamente a qualidade de vida das mulheres, afetando dimensões físicas, emocionais e sociais. Os sintomas persistem mesmo após intervenções clínicas, demonstrando a necessidade de abordagens assistenciais mais abrangentes.

Verificou-se que a enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado integral, por meio do acolhimento, escuta ativa, apoio emocional e ações educativas. Essas estratégias contribuem para a adesão ao tratamento e a melhoria dos indicadores de bem-estar.

Dessa forma, conclui-se que a atuação qualificada da enfermagem é fundamental para mitigar os impactos da endometriose, exigindo-se investimento em formação profissional, educação em saúde e políticas públicas voltadas à assistência humanizada.

Como limitação deste estudo, destaca-se seu caráter exclusivamente bibliográfico, que não permite generalizações clínicas. Dessa forma, recomenda-se a realização de pesquisas qualitativas e de campo, que explorem diferentes contextos sociais e regionais, possibilitando a construção de protocolos mais alinhados à realidade das mulheres brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. J., *et al*. Assistência de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose. **Health of Humans**, 2021, v. 3, n. 2, p. 29-37.

ALVES, L. S., *et al*. As repercussões da endometriose na qualidade de vida das mulheres brasileiras. **Revista Sociedade Científica**, [S. I.], 2025, v. 8, n. 1, p. 600–616.

ANDYSZ, A., *et al*. Endometriosis - The challenge for occupational life of diagnosed women: A review of quantitative studies. **Medycyna Pracy**, 2018, v. 69, n. 6, p. 663–671.

DOI: 10.51161/iii-conasm/60057

ARAÚJO, G. V.; PASSOS, M. A. N. Endometriose: contribuição da enfermagem em seu cuidado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, 2020, v. 3, n. 7, p. 437–449.

BASTOS, L. F., *et al*. Endometriose: fisiopatologia, diagnóstico e abordagem terapêutica. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. I.], 2023, v. 4, pág. 16753–16764.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Endometriose: atendimentos na atenção primária do SUS crescem 76,2% em três anos e impulsionam debate. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2025.

BRILHANTE, A. V. M., *et al*. Narrativas autobiográficas de mulheres com endometriose: que fenômenos permeiam os atrasos no diagnóstico?. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, 2019, v. 29, n. 3, p. e290307.

BRITO, C. C., *et al*. O impacto da endometriose na saúde física e mental da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021, v. 13, n. 11, p. e9191.

COSTA, H. D., *et al*. Endometriose no Brasil: perfil epidemiológico das internações nos últimos dez anos (2013-2022). **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. I.], 2023, v. 3, p. 9484–9495.

FEBRASGO – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Endometriose. São Paulo: **FEBRASGO**, 2021. (Protocolo FEBRASGO-Ginecologia, n. 78/Comissão Nacional Especializada em Endometriose).

LAVOR, C. B. H.; VIANA JÚNIOR, A. B.; MEDEIROS, F. C. Analysis of the metabolic profile and comorbidities in women with endometriosis before and after surgical treatment. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], 2024, v. 12, n. 1, p. 1–5.

OLIVEIRA, A. L., *et al*. A importância do acolhimento da equipe de enfermagem no tratamento da endometriose. **Gep News**, [S. l.], 2018, v. 1, n. 1, p. 25–31.

RODRIGUES, L. A., *et al*. Analysis of the influence of endometriosis on quality of life. **Fisioterapia em Movimento**, 2022, v. 35, p. e35124.

RODRIGUES, P. S. C.; SILVA, T. A. S. M.; SOUZA, M. M.T. Endometriose – importância do diagnóstico precoce e atuação da enfermagem para o desfecho do tratamento. **Revista Pró-UniverSUS**, 2015, v. 6, n. 1, p. 13-16.

SAUNDERS, P. T. K.; HORNE, A. W. Endometriosis: Etiology, pathobiology, and therapeutic prospects. **Cell Reports Medicine**, 2021, v. 184, n. 11, p. 2807-2824.

SAUNDERS, P. T. K.; WHITAKER, L. H. R., & HORNE, A. W. Endometriosis: Improvements and challenges in diagnosis and symptom management**. Cell Reports Medicine**, 2024, v. 5, n. 6, p. 101596.

SOUSA; A. S; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, 2021, v. 20, n. 43.

VIANA, P. C. S., *et al*. Association between Single Nucleotide Polymorphisms and

Endometriosis in a Brazilian Population. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 2020, v. 42, n. 3, p. 146–151.

DOI: 10.51161/iii-conasm/60057